

Bom Prato Inverno

O Governo de São Paulo lançou nesta segunda-feira (7) o Bom Prato Inverno. O programa vai oferecer caldos quentes no jantar para a população em situação de vulnerabilidade social. A medida será implementada inicialmente em seis unidades da rede: Capão Redondo, Jacareí, Jandira, Marília, Taubaté e São José dos Campos.

TRANSPARÊNCIA

NOVA NOTA FISCAL E SEUS IMPACTOS PARA O BOLSO DO BRASILEIRO E PARA AS EMPRESAS

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

Mercado livre de energia pode, enfim, ser acessível a todos os consumidores

Mais de 77 mil consumidores já migraram para o ambiente competitivo e ainda este ano o Congresso Nacional pode universalizar o direito

O mercado livre de energia elétrica, no dia em que comemora 30 anos, data de promulgação da Lei 9.074/1995, vivencia uma fase de crescimento inédita, liderada por consumidores de menor porte que foram autorizados em 2022 a escolher o fornecedor de energia a partir de janeiro de 2024. A boa notícia é que o futuro pode ser ainda mais promissor, já que a Medida Provisória 1.300, enviada ao Congresso Nacional em maio, prevê universalizar esse direito a todos as mais de 93 milhões de unidades consumidoras de energia - a partir de agosto de 2026 às industriais e comerciais e a partir de dezembro de 2027 às demais, incluindo residências.

Em junho de 2025, números da CCEE mostram que o mercado livre de energia soma mais de 77 mil unidades consumidoras, um recorde na linha do tempo de migração para esse mercado, cuja liberalização foi duramente conseguida e marcada por avanços feitos a conta gotas.

Essa marca de junho de 2025 (77.156) é 57,7% maior que a de 12 meses atrás (48.923 em junho de 2024) e 123,8% maior que há 24 meses (34.471 em junho de 2023), momento que o mercado livre de energia começou a atrair novos consumidores em ritmo mais veloz, sobretudo aqueles com demanda inferior a 500 kW.

São esses consumidores de menor porte, denominados varejistas, que dão torque à atual e inédita fase de cres-

JUSTSTOCK_CANVA



“a atual fase de crescimento, com características de “atacarejo” por combinar características de atacado e varejo, impulsionou as empresas e as autoridades públicas a adotarem as medidas necessárias para a abertura completa do mercado elétrico para todos.

cimento do mercado livre de energia. Entre as 77.156 unidades consumidoras livres, 30.849 são varejistas, com demanda inferior a 500 kW, dos quais 26.680 migraram do mercado monopolista para o competitivo após janeiro de 2024, beneficiados pela Portaria 50/2022. Essa norma concedeu a todos os consumidores de energia em média e alta tensão o direito de escolher o fornecedor de energia, desde que os menores o fizessem por intermédio de agentes varejistas.

Segundo Rodrigo Ferreira, Presidente-Executivo da Abraceel, a atual fase de crescimento, com características de “atacarejo” por combinar características de atacado e varejo, impulsionou as empresas e as autoridades públicas a adotarem as medidas necessárias

para a abertura completa do mercado elétrico para todos.

“O primeiro grande salto foi dar a liberdade de escolha para as mais de 200 mil unidades consumidoras de média e alta tensão que, embora sejam menos de 1% da quantidade total, são responsáveis por aproximadamente metade do consumo nacional”, explicou. “Agora, a MP 1.300 pretende consolidar esse movimento, dando igualdade de direitos a todos os consumidores de energia”, concluiu, citando medidas importantes abarcadas pela proposta enviada ao Congresso Nacional em maio deste ano, como a abertura total do mercado, a migração sem subsídios e a criação do Supridor de Última Instância e do encargo de sobrecontratação.

O que o Bitcoin e os ativos digitais têm a ver com guerras?

Em tempos de paz, é fácil confiar em bancos, governos e moedas nacionais. As transações fluem, os saques são permitidos, o crédito gira e o sistema financeiro parece sólido. ▶▶▶

Conheça seis benefícios que reduzem o turnover nas empresas

Estudo revela que 58% dos colaboradores consideram o pacote de benefícios um dos critérios mais importantes ao escolher uma empresa. ▶▶▶

A inteligência é artificial, mas as escolhas são humanas: é isso que muda tudo

Nos últimos anos, a inteligência artificial deixou de ser tema apenas de filmes de ficção para tornar-se parte do dia a dia de empresas e pessoas. ▶▶▶

Startups com gestão disciplinada têm mais chances de se destacar

O cenário para startups no Brasil e no mundo passou por transformações relevantes nos últimos anos. A ampla disponibilidade de capital, que em 2020 e 2021 impulsionou o crescimento acelerado de negócios inovadores, deu lugar a um ambiente mais seletivo e exigente. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

AI/Workshop Acelere Sua Empresa



“Acelere Sua Empresa”

No dia 19 de julho de 2025, das 13h às 18h, Alphaville, na região metropolitana de São Paulo, receberá uma edição exclusiva do workshop “Acelere Sua Empresa”, conduzido por Marcus Marques, fundador e CEO do Grupo Acelerador. O evento é gratuito, voltado a empresários de pequenas e médias empresas e acontece na sede do grupo, em Barueri (SP), com vagas limitadas. Com metodologia própria já aplicada em mais de 70 turmas pelo país, Marques tem como proposta oferecer cinco horas de imersão prática em temas como liderança estratégica, cultura organizacional, gestão de pessoas, domínio financeiro e planejamento de crescimento. “O que entregamos é método. Os participantes saem com clareza sobre o que precisa ser feito nos próximos meses, o que priorizar e o que delegar. Não é motivação, é execução”, afirma (<https://www.aceleradorempresarial.com.br/workshop-acelere-sua-empresa-2025-sao-paulo-vendas-v2/>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Divulgação

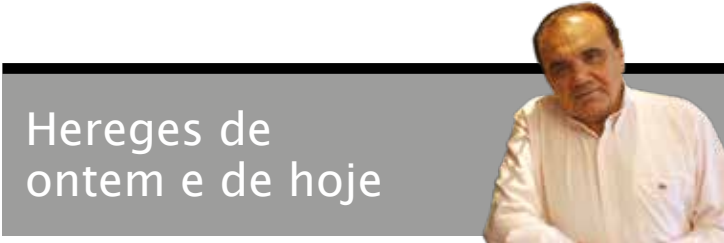
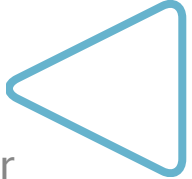


Manufatura do Futuro

@ A 9ª edição do Fórum de Manufatura, que acontece nos dias 18 e 19 de agosto, no Novotel Center Norte, em São Paulo, terá como tema principal a Manufatura do Futuro: uma liderança inspiradora conectando pessoas, inteligência artificial e tecnologia para garantir eficiência e competitividade. Para enriquecer o debate e compartilhar dores, soluções e casos práticos, grandes nomes do setor que são referência em suas áreas de atuação já confirmaram participação no evento bem como o assunto que trarão para a discussão (<https://forumdemanufatura.com.br/?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAac9v>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Embarques de carne de frango fecham semestre com alta de 0,5%

As exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) encerraram o primeiro semestre deste ano com alta de 0,5% nos volumes embarcados, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Ao todo, foram exportadas 2,6 milhões de toneladas, número 0,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 2,588 milhões de toneladas. O saldo das exportações no primeiro semestre chegou a US\$ 4,871 bilhões, número 5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com US\$ 4,636 bilhões. Em junho, as exportações de carne de frango chegaram a 343,4 mil toneladas. O saldo é 21,2% menor em relação ao registrado no mesmo período do ano passado, com 435,9 mil toneladas. A receita gerada no período chegou a US\$ 637 milhões, saldo 19,7% menor em relação ao mesmo período do ano passado, com US\$ 793,6 milhões.



Hereges de ontem e de hoje

Gaudêncio Torquato (*)

Em 1376, um dominicano, Nicolau Eymerich, nascido em Gerona, reino da Catalunha e Aragão, fez um manuscrito, chamado Manual dos Inquisidores, que é um relato da crueldade da igreja nos tempos da Inquisição. 50 anos depois de Gutemberg ter inventado a prensa de impressão com tipos móveis (1503), o manuscrito foi impresso em Barcelona, na Espanha.

Trata-se de uma minuciosa coletânea a respeito do conceito de heresias, a lógica inquisitorial, os truques, a pressão dos inquisidores, os indícios para reconhecimento dos hereges, entre outras coisas.

Para se ter uma ideia do escopo do livro, selecionamos alguns truques dos hereges para responderem aos inquisidores sem confessar. O primeiro consiste em responder de maneira ambígua: “pode ter acontecido, pode não ter acontecido; não me lembro, mas é possível que tenha sido assim”. O segundo truque consiste em responder acrescentando uma condição: “se minha conversa foi gravada, então, conversei”. O terceiro truque consiste em se fingir de surpresa: “puxa, não sabia disso”. O quarto truque consiste numa autojustificação: “como eu vivia viajando, não pude participar das reuniões”. O quinto truque consiste em fingir demência ou súbita debilidade física: “eu não respondi à pergunta que o senhor me fez na reunião passada porque passei mal, minha pressão arterial baixou”.

Alguns políticos brasileiros são conhecidos por sua matreirice na técnica da entrevista. Respondem apenas aquilo que querem. O modelo mais citado para este caso é o ex-governador e ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. É conhecido pela arte de dizer o que não foi perguntado e não dizer o que todos querem ouvir.

Jânio Quadros, por sua vez, era perito na arte de se fazer de surpresa. Perguntado por Leon Eliachar se o oval da Esso é mesmo oval ou aval, Jânio se toma de surpresa e arremete: “sugiro-lhe, amistosamente, uma consulta a qualquer psicanalista. O Brasil é tão mencionado nesse seu questionário, quanto a Esso”. Foi uma tremenda gozação. E diante da pergunta: “qual será seu slogan, 50 anos em 5 ou 5 anos em 60”? Jânio não hesita: “50 anos em 5, mais o pagamento dos atrasados”.

O truque de mudar as palavras das perguntas tem sido comum no meio político. Ao político, é perguntado algo assim: “o senhor vai dizer tudo que sabe aos Procuradores”? E ele responde: “quem diz a verdade, tem tudo a

seu favor. Quem não deve, não teme”. O truque de deturpar as palavras é usual. Exemplo: “o sr. acredita que o relatório do Banco Central não vai condená-lo?” Resposta: “o relatório pode ser uma peça de condenação ou de inocência. Se não comprova nada sobre minha pessoa, sou inocente. Quem me condena não é o Banco. É a imprensa”.

O truque da autojustificação, na área política, é uma espécie de artimanha que procura encobrir a verdade: “o senhor favoreceu fulano de tal, que tem uma grande folha corrida no campo da corrupção”. E o político responde: “sou uma pessoa que acredita nos outros; sou de boa-fé, sempre procurei ajudar. Se alguém utilizou de minha boa-fé, certamente não foi com minha aprovação. Se soubesse que fulano era corrupto, não teria lhe dado ajuda”.

Nos grandes inquéritos, nos depoimentos nas Cortes Judiciais e nas CPLs de impacto, depoentes conseguem, frequentemente, driblar os interrogadores.

Pois bem, assistimos, nos últimos dias, a um jogo com muitos dribles entre interrogados e interrogadores no campo de uma Corte Judicial. O centroavante, na linha do ataque, fustigou com muita habilidade um time de oito jogadores. Foi um jogo muito disputado.

Deixemos a metáfora de lado.

O depoimento de alguns réus da trama golpista do 8 de janeiro na 1ª Turma do STF, dado nas últimas semanas, traz à tona os truques dos hereges descritos pelo dominicano Nicolau Eymerich. Assistimos a uma sessão recheada dos advérbios “não, talvez, sim”, sob a sombra de lembranças tardias e amnésias seletivas. O tenente coronel, Mauro Cid, parecia amnésico ao responder ao ministro-relator, Alexandre de Moraes, esquecendo eventos e situações de alta significação, como entrega de uma caixa com dinheiro ao general Braga Netto; desconhecimento de conversas que ele mesmo teve com generais; autojustificação (em um depoimento anterior, deixara de responder a uma pergunta do ministro Alexandre porque sua pressão arterial baixara; ou não tomara conhecimento por estar viajando. Noutras vezes, dava respostas ambíguas (“não me lembro, mas pode ter sido assim”).

O ex-presidente Jair Bolsonaro usou o mesmo método: respostas ambíguas; negação de fatos (edição da minuta do golpe, negação de ação contra a Constituição); desculpas por ter se excedido na acusação de que o ministro Alexandre e outros ministros do STF terem recebido dinheiro. Fez até chiste.

Mesmo tentando ser o Bolsonaro “paz e amor”, será difícil que o STF o inocente por suas práticas contra o Estado Democrático de Direito.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

Marinha colombiana captura “narco-submarino” equipado com internet via Starlink

O Starlink é um serviço de internet via satélite desenvolvido pela SpaceX, empresa do bilionário Elon Musk.

Vivaldo José Breternitz (*)

Seu principal objetivo é oferecer conexão de alta velocidade para regiões onde o acesso à internet tradicional é limitado, instável ou inexistente, como áreas remotas, no mar e até em zonas de conflito.

A Marinha da Colômbia anunciou recentemente a apreensão, na costa do Caribe, de um pequeno submarino construído de forma artesanal, que seria usado para enviar drogas, provavelmente, para países do hemisfério norte. Embora o uso desses “narco-submarinos” por cartéis de drogas para o transporte de entorpecentes já seja conhecido há anos, esta foi a primeira vez que uma embarcação foi encontrada navegando sem ninguém a bordo.

Segundo o canal France 24, o equipamento incluía um terminal Starlink, o que permitia a conexão com a internet em alto-mar e o controle remoto da embarcação. Como o barco estava vazio, as autoridades acreditam que o mesmo estava sendo testado para futuras operações de tráfico.

Não é a primeira vez que autoridades interceptam uma embarcação de porte pequeno operada remotamente. O primeiro registro ocorreu em novembro de 2024, quando a polícia indiana apreendeu um barco semelhante, também equipado com Starlink, próximo às ilhas Andaman e Nicobar, situadas a mais de 1.100 quilômetros do continente. Os cartéis demonstram crescente sofisticação no transporte de drogas: antes restritos às rotas entre as Américas, agora esses veículos têm sido detectados



IA_CANVA

cruzando o Atlântico e o Pacífico.

A instalação do sistema Starlink nessas embarcações é uma evolução lógica para os traficantes. Essas missões são extremamente arriscadas e há relatos de barcos interceptados com toda a tripulação morta. Além disso, a presença humana aumenta os riscos, já que tripulantes podem ser subornados ou colaborar com as autoridades caso sejam capturados. A conexão global via satélite permite que os barcos sejam operados a distância, evitando prisões e interrogatórios.

Apesar do custo elevado - os planos marítimos da Starlink variam de cerca de US\$ 250 a US\$ 2.150 mensais, dependendo da capacidade disponível, o valor da carga transportada, muitas vezes na

casa dos milhões, torna o investimento em comunicação via satélite insignificante.

O uso crescente dessa tecnologia deverá dificultar a interceptação de embarcações, uma vez que uma única equipe pode operar diversos veículos remotamente. No entanto, cada terminal Starlink é vinculado a uma conta específica; assim, caso as agências de inteligência identifiquem os responsáveis por essas contas e haja cooperação da SpaceX, será possível rastrear os equipamentos e realizar prisões no momento do desembarque das drogas.

Esperemos que alegações de direito à privacidade não dificultem os trabalhos das autoridades.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnitiz@gmail.com.

Assinatura de celulares corporativos é o futuro da gestão de dispositivos móveis

A transformação digital acelerou a dependência das empresas em relação aos dispositivos móveis. Comprar smartphones, lidar com depreciação, trocas demoradas e custos inesperados de manutenção são apenas alguns dos desafios que consomem tempo e recursos valiosos. Enquanto isso, uma solução mais ágil e econômica ganha espaço: o aluguel de celulares corporativos.

O mercado de Device as a Service (DaaS) está em grande crescimento. Estudo da Fortune Business Insights estima que até 2030 ele deve alcançar o faturamento de US\$ 154,93 bilhões, crescimento de cerca de 27,9% ao ano quando comparado aos US\$ 27,62 bilhões de 2023. A razão é clara: em um mundo onde a tecnologia avança em ciclos cada vez mais curtos, comprar equipamentos tornou-se um investimento arriscado e pouco flexível. O aluguel ou a assinatura, por outro lado, permite que as empresas mantenham sempre os melhores dispositivos em mãos, sem preocupação com obsolescência ou custos ocultos.

Os benefícios vão além da economia. Um modelo de aluguel bem estruturado elimina



Divulgação

Stephanie Peart

a burocracia de processos internos, desde licitações até a gestão de ativos. Equipes de TI, antes sobrecarregadas com chamados de manutenção e logística, ganham agilidade para focar em segurança e produtividade. Além disso, em um cenário volátil de negócios, a possibilidade de escalar ou reduzir a frota conforme a demanda oferece uma vantagem competitiva difícil de ignorar.

Há ainda um fator estratégico: a segu-

rança. Dispositivos alugados por meio de provedores especializados costumam vir com políticas de atualização, alguns com serviços de MDM inclusos no pacote e proteção de dados mais robustas, reduzindo riscos de vulnerabilidades. Para empresas que lidam com informações sensíveis, isso pode significar a diferença entre um ativo bem gerenciado e uma brecha custosa.

O mercado já entendeu que a posse nem sempre é o melhor caminho. Assinaturas de software, infraestrutura em nuvem e agora dispositivos móveis seguem a mesma lógica: eficiência sob demanda. Enquanto algumas empresas ainda relutam em abandonar velhos hábitos, as mais ágeis estão adotando o aluguel como parte natural da sua estratégia digital. O futuro da gestão de dispositivos móveis não está em acumular equipamentos, mas em acessar tecnologia de forma inteligente — e isso passa, inevitavelmente, por repensar o modelo tradicional.

(Fonte: Stephanie Peart é Head da Leapfone, startup pioneira no conceito de Phone as a Service e na oferta de smartphones como novos por assinatura. - E-mail: leapfone@nbpress.com.br)


News @TI

App offline-first lançado pela FastBuilt agiliza gestão do pós-obra

A FastBuilt, construtech especializada em soluções para gestão do pós-obra e relacionamento do cliente, lançou o FastBuilt Campo. O app chega como uma extensão da plataforma e possui o conceito offline-first, ou seja, o colaborador pode usar a aplicação para realizar vistorias de entregas, sem a necessidade

de conexão com a Internet. Ao se conectar com uma rede, o FastBuilt Campo realiza o upload e integração automática dos dados com a plataforma da FastBuilt, garantindo um registro eficiente e um histórico completo de cada imóvel. O app, já está disponível para construtoras de 17 estados do país, que já utilizam a plataforma de gestão de pós-obra da FastBuilt. Até o fim de 2025, a construtech pretende gerenciar mais de 200 mil lares em todo o país.

ricardosouza@netjen.com.br

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	Responsável: Lilian Mancuso
Editórias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br	Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.		
Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.	ISSN 2595-8410		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Brics defende código aberto para a tecnologia

O Brics emitiu na noite deste domingo (6) uma declaração conjunta em que defende o desenvolvimento da Inteligência Artificial (AI) em código aberto, com compartilhamento global de tecnologias e conhecimentos

No primeiro dos três documentos específicos programados para a Cúpula de Líderes, no Rio de Janeiro, o grupo assinou um conjunto de diretrizes baseadas no acesso equitativo à tecnologia.

Essas diretrizes vão nortear as abordagens comuns do grupo em fóruns internacionais, principalmente nas discussões com os países mais ricos, que hoje dominam o desenvolvimento da IA. “Destacamos o papel da cooperação internacional para facilitar o acesso a tecnologias baseadas em IA e componentes críticos, para remover barreiras aos recursos financeiros necessários para pesquisa e inovação em IA e para desenvolver conhecimentos, habilidades e estruturas de gerenciamento de risco necessários para alavancar efetivamente as tecnologias de IA, especialmente em



Bloco quer governança global da tecnologia liderada pela ONU. países de baixa e média renda”, diz trecho do documento.

Outro destaque é a preocupação conjunta sobre o tema da propriedade intelectual, especialmente dos direitos autorais, já que têm sido comuns críticas sobre o uso de conteúdos não autorizados desenvolvidos a partir da tecnologia. “Precisamos de um equilíbrio entre direitos de propriedade, transparência

e responsabilidade para salvaguardar o interesse público, a transferência internacional de tecnologia e o cumprimento das legislações nacionais e do direito internacional aplicável”, diz o documento.

Em coerência com o tom adotado em outros temas da cúpula, o Brics entende que o multilateralismo deve pautar o uso de IA pelos países. O grupo defende um esforço para esta-

belecer uma governança global, centrada na ONU. O entendimento é de que essa centralização permita mitigar riscos e garantir um acesso mais inclusivo para a tecnologia. O que facilitaria, segundo o grupo, o intercâmbio de políticas e diálogos sobre IA, além de estimular a inovação e o crescimento econômico.

Trechos específicos do documento são voltados para preocupações sobre os impactos ambientais e sociais do uso da inteligência artificial. É o caso do mercado de trabalho. O grupo reconhece o potencial da IA para aumentar a produtividade, inovação e novas oportunidades de emprego, mas fala dos “desafios, preocupações e riscos sobre as condições de trabalho, intensidade do trabalho, deslocamento de empregos e ameaças ao emprego e à dignidade dos trabalhadores” (ABr).

Inflação ainda preocupa e região Sudeste está menos otimista

A preocupação com a inflação e o aumento do custo de vida está um pouco menor, mas ainda assim continua afetando o morador da região Sudeste. Essa tendência se junta a outros dados que fazem com que a expectativa de que a vida familiar irá melhorar no segundo semestre deste ano também caia.

Essa é uma das principais conclusões da nova edição da Pesquisa RADAR FEBRABAN, realizada entre os dias 12 a 20 de junho de 2025 com 2 mil pessoas, no Sudeste e nas demais regiões do país. Entre a população do Sudeste, a percepção de que os preços estão em elevação, que atingiu um pico de 89% em março, caiu para 85% em junho, um recuo de quatro pontos percentuais.

A maior parte dos entrevistados (76%) também avalia que os preços altos estão impactando seu poder de compra de alimentos e outros produtos do abastecimento doméstico. Esses são os itens em primeiro lugar na avaliação dos entrevistados. Em segundo lugar está o preço dos combustíveis (31%), seguido pelos gastos com saúde e medicamentos (28%). Otimismo para o segundo semestre – levantamento mostra que a expectativa de que a vida familiar irá melhorar ainda no segundo semestre de 2025 é majoritária, porém caiu de 74% em março para 61% em junho (recuo de 13 pontos percentuais). No recorte geral, o Sudeste é a terceira região mais otimista do país, perdendo apenas para o Norte (74% de índice de otimismo) e Nordeste (66%) e sendo seguida por Centro-Oeste (60%) e Sul (57%).

Para o sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, presidente do Conselho Científico do IPESPE, que realiza trimestralmente a pesquisa RADAR FEBRABAN, houve um conjunto de notícias negativas nos últimos meses que continua afetando o humor da população. “No segundo trimestre tivemos aumento da taxa básica de juros para 15%, os descontos indevidos nas contas dos aposentados, o crédito ficou mais caro, houve alta na energia elétrica e nos custos de habitação”, aponta ele.

A Pesquisa RADAR FEBRABAN é realizada trimestralmente pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE) e mapeia a percepção e expectativa da sociedade sobre a vida, aspectos da economia e prioridades para o país.

Em tempos de guerra, a disciplina vale mais que a coragem

Luciana Zanini (*)

Acada novo alerta geopolítico, os mercados reagem como se fosse a primeira vez. Manchetes em sequência, análises apressadas, investidores oscilando entre pânico e euforia.

Os eventos das últimas semanas, no entanto, trouxeram algo que vai além da volatilidade de sempre: a velocidade com que os conflitos estão se espalhando e afetando o humor global. Estados Unidos e Irã. Israel e Irã. Ucrânia e Rússia. Cada um com suas causas, suas dinâmicas, suas consequências. O que todos têm em comum? A capacidade de virar os mercados de cabeça para baixo em questão de horas.

O que vimos após o ataque americano às centrais nucleares iranianas é exemplo disso. Petróleo em alta. Bitcoin recuando mais de 3% ainda no fim de semana. Investidores globais correndo para ativos de proteção. E nós, aqui no Brasil, como sempre, sentindo o impacto indireto, mas real, da fuga de capital de mercados emergentes.

É nesses momentos que fica claro: o maior risco não está lá fora. Está aqui dentro. Nas reações impulsivas. Na falta de estratégia. O investidor que o Brasil precisa agora não é aquele que passa o dia tentando antecipar o próximo movimento do Federal Reserve. Nem aquele que especula se o petróleo vai, de fato, romper os US\$100 o barril. É o investidor que olha para a própria carteira, entende sua exposição e sabe o que precisa ou não fazer.

Na maioria das vezes, o que precisa ser evitado

é justamente a decisão apressada.

Quando o cenário global aperta, o manual é o de sempre: quem tem estratégia, permanece. Quem investe guiado por manchete, tropeça. Isso não significa paralisar ou fingir que nada está acontecendo. Significa agir com consciência. Revisitar alocações, avaliar se o perfil de risco ainda faz sentido, garantir que a liquidez esteja adequada. E, principalmente, lembrar que diversificação nunca foi só um conceito teórico. É proteção prática.

O investidor brasileiro costuma ter memória curta. Bastam alguns meses de estabilidade para que muitos voltem a correr riscos desnecessários, concentrando aplicações e ignorando os sinais de alerta. Até que um novo evento coloca todo mundo de volta à realidade.

Essa guerra pode pressionar a inflação global. Pode forçar o Banco Central americano a adotar medidas mais duras. Pode mexer com o câmbio, os juros, as commodities. O que ela não pode, ou pelo menos não deveria, é empurrar o investidor para um ciclo de decisões emocionais.

Disciplina pode parecer um conselho simples demais? Pode, porém é justamente o simples, o básico, que costuma ser deixado de lado quando o pânico bate. Esse não é o momento de tentar ser mais esperto que o mercado. É o momento de ser mais consciente que a média. Quem entender isso agora vai atravessar essa fase com menos arranhões. E, no futuro, com mais patrimônio.

(*) - É Investidora, Conselheira, C-Level e CFO do Inhotim.



A – Idioma Coreano

Com o desejo de se conectar de maneira mais profunda com o universo sul-coreano, cada vez mais jovens têm buscado aprender o idioma coreano – e os cursos gratuitos online se tornaram a principal porta de entrada para esse novo movimento. Entre as plataformas mais acessadas está a Kultivi, que oferece um curso completo e gratuito de coreano. As aulas são totalmente online, com conteúdos voltados tanto para iniciantes quanto para quem já teve algum contato com o idioma, além de materiais complementares e certificação ao final do processo. O curso pode ser acessado de qualquer lugar do país, sem mensalidade, sem taxa de matrícula e com atualização constante. Saiba mais em: (www.kultivi.com).

B – Maior Frequência

A Turkish Airlines, companhia aérea que voa para mais destinos no mundo, anuncia a ampliação de sua operação no Brasil com o aumento das frequências nas rotas São Paulo (GRU) – Istambul (IST) e São Paulo (GRU) – Santiago (SCL). A partir de 10 de janeiro de 2026, a empresa passa a operar 13 voos semanais entre São Paulo e Istambul, além de 6 frequências semanais entre São Paulo e Santiago. O reforço na malha aérea reflete o compromisso da companhia em conectar a América do Sul a destinos estratégicos na Europa, Ásia e Oriente Médio, oferecendo mais opções e flexibilidade para viajantes a lazer e a negócios.

C – Segmento B-SUV

A Citroën alcançou 1,7% de participação no mercado brasileiro no acumulado de janeiro a junho de 2025 e registro é o melhor primeiro semestre para a marca desde 2011. No segmento B-SUV, que inclui os modelos Citroën Aircross e Citroën Basalt, a marca detém 4,3% de participação e fecha o semestre como a 9ª marca com o maior volume de B-SUVs. “A Citroën superou em 27% o resultado do primeiro semestre de 2024, contabilizando nos seis primeiros meses de 2025 cerca de 20 mil unidades comercializadas”, destaca Felipe Daemon, vice-presidente da marca Citroën para a América do Sul.

D – Veículos Elétricos

Com 15.525 unidades comercializadas em junho, as vendas de veículos leves eletrificados no Brasil somaram 86.849 unidades no primeiro semestre de 2025, registrando um crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (79.304). Entre janeiro e junho de 2025, o país contou com 57 fabricantes atuando no segmento de eletrificados, oferecendo um total de 293 modelos de veículos eletrificados. Um crescimento expressivo em relação ao mesmo período de 2024, quando havia 39 fabricantes e 225 modelos disponíveis. A ampliação da oferta foi puxada principalmente pelos veículos elétricos plug-in (BEV e PHEV), que saltaram de 187 modelos no primeiro semestre de 2024 para 253 em 2025.

E – Destinos Turísticos

A ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil e a Skål Internacional São Paulo anunciam que as inscrições para a 6ª edição do Prêmio Top Destinos Turísticos SP estão abertas até o dia 31 de julho de 2025. Aberto a todos os municípios do Estado de São Paulo – exceto a capital, que participa hors concours – o prêmio reconhece as melhores práticas de promoção turística em 16 segmentos especializados. Inscrições gratuitas no site: (www.topdestinossp.com.br/inscrição).

F – Formação de CEOs e COOs

A Auddas, consultoria especializada em governança, estratégia, gestão e M&A, inicia, em sua sede na capital paulista, o programa de Formação de CEO e COO voltado para empresários, líderes e profissionais que ocupam ou almejam ocupar as principais cadeiras de comando das organizações. Com duração de 10 meses, o curso será conduzido pelo engenheiro Julian Tonioli, mestre pela USP e CEO da Auddas, que reúne mais de duas décadas de experiência em gestão, expansão internacional de empresas e processos de fusões e aquisições. Mais informações (comercial@auddas.com).

G – Lazer na Praia

Julho é mês das férias e tem uma dica de lazer imperdível. Quem estiver pelo Litoral Paulista, não pode perder a 1ª Gastro Week, um evento de gastronomia, cultura e diversão para toda família com sabores para to-

dos os gostos e bolsos. O Casa Grande Hotel Resort & Spa (Av. Miguel Stéfano, 1001 – Enseada - Guarujá) vai receber essas atrações até 20 de julho (domingo), das 11h às 23h. A feira gastronômica tem entrada gratuita e o público vai poder conferir cerca de 30 expositores de doces, salgados e bebidas como: hambúrguer, pizza, churrasco, comida japonesa, fondue doce, fondue salgado, pastel e muito mais a preços imperdíveis.

H – Investimentos Internacionais

A Expert XP 2025, maior festival de investimentos do mundo, anuncia a participação de Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Prêmio Nobel da Paz e referência global em liderança e estratégia. Gore irá abordar o futuro dos investimentos internacionais em um mundo moldado por transformações climáticas, tecnológicas e geopolíticas. Sua palestra integra a edição comemorativa de 15 anos do evento, que será realizada nos dias 25 e 26 de julho, no São Paulo Expo, e contará com uma programação diversa, com palestrantes nacionais e internacionais, dezenas de trilhas simultâneas e painéis temáticos. Mais informações: (www.expertxp.com.br).

I – Tecnologia em Saúde

A ABCIS - Associação Brasileira CIO e Gestores de Tecnologia em saúde pública e privada, anuncia o lançamento da Missão Hospital 5.0 (MH5.0), a primeira e maior mostra 100% online e gratuita para todo o Brasil. O evento acontecerá entre os dias 14 e 22 de julho, sempre no período da manhã. O conceito de Hospital 5.0, ou Hospital Inteligente está diretamente ligado à ideia de uma saúde mais inteligente, conectada, personalizada e centrada no ser humano. Inspirado nos princípios da Sociedade 5.0, um modelo de desenvolvimento que une avanços tecnológicos à resolução de problemas sociais, o Hospital 5.0 representa a evolução do ambiente hospitalar por meio da transformação digital e da integração sistêmica entre pessoas, processos e tecnologia. Saiba mais: (https://ti.abcis.org.br/missao-hospital-5-0).

J – Dia do Chocolate

Neste 7 de julho, quando o mundo celebra o Dia Mundial do Chocolate, o Brasil vive um momento estratégico em sua cadeia produtiva: mesmo sendo um país tradicionalmente produtor de cacau, a escassez interna levou a um aumento das importações, enquanto as exportações de chocolate continuam em expansão. Segundo dados da Associação Nacional dos Produtores de Cacau (AIPC), a safra 2024/25 deve fechar entre 170 mil e 180 mil toneladas, número abaixo do ideal para suprir o mercado interno. Apesar disso, há expectativas positivas: a produção de cacau no Brasil deve se recuperar em 2025, com possibilidade de atingir ou ultrapassar as 200 mil toneladas. Já para o ciclo 2025/26, a previsão é mais ambiciosa, superando essa marca.



Cinco movimentos que estão redefinindo o papel do líder

Marcelo Ciasca (*)

N a era da colaboração, liderar é criar redes, ouvir mais e buscar valor além do financeiro. Quando olho para o que significa liderar uma organização nos dias de hoje, percebo que não se trata mais apenas de resultados ou estratégias bem desenhadas. Claro, eles continuam importantes, mas já não são o suficiente. O mundo mudou. E nós, líderes, também precisamos mudar.

Tenho refletido sobre que tipo de liderança tenho exercido. Que legado deixamos para nossos times, para a sociedade, para o planeta?

Recentemente, me deparei com um estudo da McKinsey chamado ‘The Journey of Leadership’, que traduz de forma muito precisa o que venho vivendo e buscando como líder. O levantamento destaca cinco movimentos que considero essenciais para quem quer liderar de forma mais consciente, conectada e relevante. Mais do que tendências, são convites à transformação.

1. Foco em impacto: além do lucro, o valor sistêmico

A primeira grande mudança está no foco. Liderar hoje não é apenas bater metas ou crescer o faturamento. É gerar valor sistêmico, ou seja, impactar positivamente todas as partes do ecossistema: colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades e o planeta. Empresas que ignoram esse papel perdem relevância. As que abraçam essa responsabilidade constroem legados duradouros.

O lucro segue fundamental, mas ele deve vir como consequência de uma atuação alinhada a valores, propósito e impacto real.

2. Cocriação como método: ninguém lidera sozinho

A liderança tradicional parte da ideia de que o líder precisa ter todas as respostas. Mas isso não funciona mais. Os desafios atuais são complexos demais para serem resolvidos de forma isolada.

Cocriação significa abrir espaço para o diálogo genuíno, envolver os times na construção das soluções e ouvir ativamente nossos clientes e a sociedade. Quando todos participam, o resultado não é só mais inovador é mais verdadeiro, mais engajador, mais sólido. Como líder, venho aprendendo cada vez mais a escutar antes de agir.

3. Colaboração em rede: conectar, não centralizar

A lógica de hierarquias rígidas e decisões verticais

está perdendo força. No lugar dela, cresce a liderança em rede aquela que conecta talentos, propósitos e saberes diversos. Ser líder, hoje, é mais sobre ser um facilitador do que um comandante.

Essa mentalidade de rede nos permite reagir com agilidade, inovar com mais profundidade e construir ambientes de trabalho mais inclusivos e criativos. Quanto mais pontes criamos, mais longe conseguimos ir.

4. Evolução contínua: a curiosidade como motor

Liderar também é estar em movimento constante. O mundo não para de mudar e nós também não podemos parar de aprender. A curiosidade, antes vista como um traço secundário, se torna uma competência essencial.

Aprender exige humildade. Exige reconhecer que não sabemos tudo e que sempre há algo novo a descobrir: sobre o negócio, sobre as pessoas, sobre nós mesmos. Quanto mais aprendemos, mais bem preparados estamos para guiar nossas equipes com consciência e adaptabilidade.

5. Autenticidade radical: liderar com humanidade

Por fim, talvez o ponto mais desafiador e mais transformador: liderar com autenticidade. Mostrar vulnerabilidade, agir com integridade, ser coerente entre o que se fala e o que se faz. Mais do que admiração, isso gera confiança e a confiança é a base de qualquer cultura saudável.

Ser líder não me impede de ser humano. Pelo contrário: é justamente uma visão humanizada que me permite criar relações mais verdadeiras, tomar decisões mais éticas e inspirar pelo exemplo, não apenas pelo cargo.

Esses cinco movimentos não são tendências passageiras. São respostas a um novo mundo que se constrói e que exige de nós, líderes, não apenas competência, mas consciência.

Tenho escolhido trilhar essa jornada com propósito e presença. E sigo acreditando que é possível transformar empresas em agentes de impacto positivo, desde que tenhamos coragem de liderar com a cabeça, com o coração e com o olhar voltado para o coletivo.

Se essa também é sua escolha, seguimos juntos.

(*) CEO do grupo Stefanini no Brasil.

Onde investir: Confira as cinco oportunidades para investidores

Entenda o cenário econômico atual e saiba quais são as melhores opções para diversificar seus investimentos neste ano

O mundo dos investimentos enfrentou incertezas no primeiro semestre de 2025. Fatores como inflação e juros impactaram as estratégias dos investidores brasileiros, além da volatilidade em mercados internacionais.

Mesmo assim, a expectativa é positiva: quatro milhões de novos investidores devem entrar no mercado ao longo do ano, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em parceria com o Datafolha.

Diante desse cenário, a Hurst Capital, especialista em investimentos alternativos, divulgou um relatório que serve como um guia para investidores. O documento traça um panorama do primeiro semestre e indica as melhores práticas para os próximos meses.

Desafios econômicos marcaram o primeiro semestre

Os primeiros meses de 2025 trouxeram desafios para os investidores. A inflação acumulada chegou a 5,4%, impulsionada por reajustes em serviços, alta da energia e flutuações cambiais. Por isso, a taxa Selic permaneceu elevada, alcançando 15% para conter pressões inflacionárias.

Além disso, a Bolsa apresentou instabilidade devido a um cenário político incerto e à falta de estímulos econômicos. O fluxo de capital estrangeiro ficou abaixo da média, enquanto investidores locais adotaram uma postura defensiva, com os setores de varejo e construção civil sendo os mais afetados.

Na renda fixa, apesar dos juros altos proporcionarem um retorno bruto expressivo, os ganhos reais foram limitados pela inflação e pelo Imposto de Renda. Produtos como Tesouro Selic, CDBs e LCIs ganharam espaço, ainda que com menor liquidez.

Dessa forma, cresceu a busca por diversificação, refletindo uma mudança na mentalidade dos investidores, que passaram a considerar ativos com maior risco, mas com potencial para ganhos superiores.

Perspectivas para o segundo semestre

O cenário segue com obstáculos, com inflação elevada, juros altos e crescimento moderado, mas ainda há oportunidades estratégicas para investidores atentos às mudanças do mercado.

O Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer entre 2,0% e 2,4%, sustentado pelo agronegócio, exportações e investimentos em infraestrutura. No entanto, o consumo interno permanece enfraque-



cido, pressionado pelos juros altos e pelo endividamento das famílias.

Segundo projeções, a Selic deve se manter elevada até 2026, mantendo o crédito caro e afetando investimentos e consumo. Por outro lado, essa situação torna a renda fixa atrativa para o mercado.

Os principais riscos para o segundo semestre envolvem a variação cambial, o preço do petróleo e o desempenho do setor de serviços. A inflação deve permanecer alta, embora em níveis menores.

Setores como energia renovável, logística e tecnologia aplicada tendem a ganhar espaço, sobretudo com programas como o Novo PAC, abrindo oportunidades para investimentos em renda fixa e ativos reais.

Onde investir em 2025?

Entre desafios e oportunidades, algumas opções de investimentos se destacam para o segundo semestre, conforme análise da Hurst Capital:

• **Renda fixa:** continua sendo uma alternativa segura. O Tesouro IPCA+ protege contra a inflação, garantindo retorno real com a segurança do governo. CDBs de bancos médios oferecem maior rendimento, e debêntures incentivadas se destacam pela isenção de imposto de renda para pessoa física.

• **Ativos alternativos:** com rentabilidade real e maior previsibilidade, precatórios e RPVs têm prazos curtos e risco jurídico controlado. Royalties musicais são estáveis, e investimentos em dólar protegem contra variações cambiais. A Hurst Capital é referência nesse segmento na América Latina.

• **Fundos imobiliários:** continuam atraentes para quem busca renda passiva mensal isenta de IR. Fundos de CRIs oferecem fluxo previsível e proteção contra a inflação, enquanto fundos de

tijolo logístico e híbridos combinam contratos longos com gestão flexível.

• **Ações de valor na bolsa:** setores como agronegócio e exportação são mais resilientes e apresentam potencial de valorização. Utilities oferecem dividendos estáveis, e small caps podem render no longo prazo.

• **Investimentos internacionais:** dolarizar parte do portfólio ajuda a evitar riscos locais. ETFs globais e BDRs dão acesso a mercados internacionais com baixo custo. Fundos cambiais e multimercado offshore protegem contra variações domésticas e ampliam a diversificação.

Dicas para investir segundo cada perfil

Especialistas da Hurst Capital destacam que as estratégias devem ser adaptadas ao perfil do investidor:

• **Conservador:** prioriza a preservação de capital e baixo risco. A maior parte do portfólio deve estar em renda fixa, com uma parcela menor em ativos alternativos e fundos imobiliários, buscando retornos mais estáveis e previsíveis.

• **Moderado:** busca equilíbrio entre segurança e retorno real, diversificando entre renda fixa, fundos imobiliários, ações e investimentos internacionais. Está disposto a tolerar alguma volatilidade para ganhos maiores no médio e longo prazo.

• **Arrojado:** assume riscos maiores para aumentar o patrimônio, com peso maior em ativos alternativos e bolsa, e menor em renda fixa. Normalmente, possui experiência para lidar com a volatilidade e aproveitar oportunidades.

A quantidade de ativos em cada categoria depende da estratégia de cada investidor. Em geral, o sucesso em 2025 vai depender da capacidade de adaptação ao mercado e de como lidar com os desafios que ainda estão por vir.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ANDERSON FREIRE DE SOUZA**, nascido nesta Capital, Saúde, SP, no dia 02/08/2001, profissão autônomo, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Josiberto Dias de Souza e de Josefa Freire da Silva Souza. A pretendente: **UIDIA GOMES BASTOS DA SILVA**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 05/08/2000, profissão autônoma, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Uires Bastos da Silva e de Maria Aparecida Gomes da Silva.

O pretendente: **ADEMAR PEREIRA BARBOSA**, nascido em Ataléia, MG, no dia 29/09/1968, profissão agente de combate a endemias, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Serafim Miranda Barbosa e de Maria Ramos Pereira. A pretendente: **FÁBIA DE JESUS GUSMÃO**, nascida em Itinga, MG, no dia 14/03/1973, profissão ajudante industrial, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de João da Silva Gusmão e de Maria Madalena de Jesus.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Mão na massa ou no prejuízo? A decisão é sua

O presidente falou durante cinquenta e sete minutos. “Juntos, nós podemos”, repetiu, voz embargada de otimismo, como se entusiasmo pagasse boleto

Tiago Patrício (*)

Ao final, palmas protocolares; nada além. Voltou para o décimo andar, cercado de vidro e silêncio climatizado, convicto de que havia cumprido o dever. Será mesmo?

Ele pregou motivação, o time, porém, ouviu demagogia. Em Minas, traduzimos essa cena com apenas um ditado: “De boas intenções o inferno está cheio.” Enquanto discursava, a fábrica continuava travada no mesmo gargalo, o comercial seguia caçando clientes de lanterna, e o fluxo de caixa respirava por aparelhos. Nascia ali o sintoma que explica por que tantas empresas patinam: discurso no topo, atrito no chão, nenhum ponto de contato entre eles.

Esse fosso ganhou nome pomposo, execution gap, e hoje engole margens de lucro mais rápido do que qualquer crise externa. Consultorias globais já mapearam o prejuízo: cada ponto de desconexão entre estratégia e entrega drena o valor de mercado, mina a cultura interna e a paciência do investidor.

Sou defensor da tese de que histórias, quando bem contadas, são capazes de mudar o mundo, atravessar oceanos, desde que alicerçadas em fatos bem-feitos. Empresas no mundo todo enfrentam um ano desafiador. Juros ainda elevados, margens comprimidas e uma economia global mais instável que humor de adolescente. Veja bem, não há espaço, muito menos tempo, para quem não participa e ainda atrasa a solução.

Não se trata de jogar planejamento pela janela ou abolir uma cultura motivacional. Pelo contrário. Significa testar hipóteses no calor da operação, corrigir rumo antes que o indicador



peshkov_CANVA

vire prejuízo. Pense na diferença entre o diretor financeiro que apenas lê o dashboard e aquele que senta na mesa de negociação para destravar o fluxo de caixa. Adivinhe quem não precisará esperar a omissão para perceber que falta oxigênio?

Há quem tema que essa proximidade escorregue para o microgerenciamento. Isso é facilmente resolvido, é só não confundir controle com participação. Liderança mão na massa não sufoca a equipe, ela desbloqueia processos. Ao colocar a própria reputação na linha de produção, o gestor sinaliza duas verdades: entende o emaranhado de detalhes que trava a máquina e se dispõe a bancar a solução.

Se os ciclos econômicos encurtaram e as crises que antes levavam anos para chegar hoje atravessam fronteiras em

semanas, a resposta precisa, então, ser tão rápida quanto o choque. Soft skills continuam importantes, mas sem hard delivery viram decoração corporativa.

Se você ocupa cargo de comando, proponho um exercício prático. Escolha um gargalo recorrente, bloqueie sua agenda por um dia e trabalhe lado a lado com quem convive com o problema. Mapeie a causa raiz, teste uma correção mínima e meça o impacto. Execute isso por três ciclos e veja quantas reuniões sobre engajamento ainda serão necessárias.

A próxima rodada de cortes ou de investimento será decidida não pelo poder de persuasão na sala de reunião ou discursos pomposos, mas pela evidência concreta de que a liderança, de fato, põe a mão na massa.

(*) Fundador do allhands.

Alegra Patrimonial II Ltda.
CNPJ n.º 27.934.062/0001-27 - NIRE 35.235.022.623

Ata de Reunião de Sócios Quotistas
1. Data, Horário e Local: 01/07/2025, às 10:00 horas, na sede social da sociedade **Luiza Patrimonial Ltda.**, sociedade empresária limitada inscrita no CNPJ sob n.º 27.934.062/0001-27, registrada perante a Junta Comercial do Estado de São Paulo sob NIRE 35.235.022.623, com sede social na Avenida Lavandisca, nº 777, conjunto 12, Bairro Indianópolis, São Paulo-SP, CEP 04515-011. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em razão da presença da totalidade dos sócios da sociedade, conforme facultado pelo disposto no artigo 1.072, § 2º, do Código Civil vigente, a saber, **Artz Empreendimentos e Participações Ltda.**, sociedade empresária limitada com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida República do Líbano, nº 1.921, Ibirapuera, CEP 04501-002, inscrita no CNPJ sob n.º 42.438.528/0001-97 e com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP sob o NIRE 35.237.360.429, em sessão de em 23 de junho de 2021, representada pelos administradores e representantes legais, **Alexandre Ernesto Zarif Zarzur**, brasileiro, casado sob o regime da separação total de bens, portador da Cédula de Identidade RG nº 24.543.543-8-SSP/SP, inscrito no CPF sob n.º 328.109.998-05 e **Rafael Ernesto Zarif Zarzur**, brasileiro, casado sob o regime da separação total de bens, engenheiro civil, portador da Cédula de Identidade RG nº 22.261.755-X-SSP/SP, inscrito no CPF sob n.º 353.179.718-29, ambos residentes e domiciliados na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com escritório na Avenida República do Líbano, nº 1.921, Ibirapuera, CEP 04501-002, e **Flávio Azer Maluf**, brasileiro, casado, casado sob o regime de separação total de bens, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 73.626.012-SSP/SP, inscrito no CPF sob n.º 369.619.408-54, residente na Capital do Estado de São Paulo, domiciliado no endereço da sede da sociedade. **3. Mesa:** Presidente - Rafael Ernesto Zarif Zarzur; Secretário - Alexandre Ernesto Zarif Zarzur. **4. Ordem do Dia:** deliberar e aprovar a redução do capital social da sociedade, com consequente autorização para alteração do contrato social, conforme disposto no artigo 1.082, inciso II, do Código Civil vigente, bem como determinar a publicação desta ata, na forma da lei, para os devidos fins. **5. Deliberações:** Após discussão e votação a respeito da ordem do dia, resolvem os sócios, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas, reduzir o capital social, por apresentar-se excessivo em relação ao objeto social (artigo 1.082, inciso II, do Código Civil vigente), atualmente de R\$ 5.075.919,00 (cinco milhões, setenta e cinco mil, novecentos e dezenove reais), para R\$ 4.767.419,00 (quatro milhões, setecentos e sessenta e sete mil, quatrocentos e dezenove reais), autorizar a consequente alteração do contrato social, bem como determinar a publicação desta ata, na forma da lei, para os devidos fins. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada, lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Presidente - Rafael Ernesto Zarif Zarzur; Secretário - Alexandre Ernesto Zarif Zarzur; Sócios Quotistas: Artz Empreendimentos e Participações Ltda. e Flávio Azer Maluf (todos acima identificados e qualificados). **Mesa:** Rafael Ernesto Zarif Zarzur - Presidente; Alexandre Ernesto Zarif Zarzur - Secretário. **Sócios Quotistas:** Artz Empreendimentos e Participações Ltda.; Rafael Ernesto Zarif Zarzur; Alexandre Ernesto Zarif Zarzur; Flávio Azer Maluf.

Ecogen Rio Soluções Energéticas S.A.
CNPJ 73.688.855/0001-20 - NIRE 35.3.0056112-1

Ata de Assembleia Geral Ordinária Realizada em 23 de Junho de 2025
Às 14hs do dia 23/6/25. Na sede social. **Mesa:** Presidente: Sr. Luiz Carlos Carolino Cabral; e Secretária: Sra. Larissa Chaguri. **Presença:** Acionista representando a totalidade do capital social. **Deliberações Tomadas por Unanimidade:** Foram aprovados: (i) a aprovação integral, sem qualquer ressalva, do Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/24, que se encontram à disposição dos acionistas na sede da Companhia desde 16/6/25 e cuja publicação foi realizada, de forma impressa, em edição de 14/6/24 no Jornal Empresas e Negócios, página 5 e na mesma data, de forma digital no mesmo jornal; (ii) a aprovação integral, da destinação dos prejuízos apurados no exercício social encerrado em 31/12/23, no montante total de R\$ 4.915.114,34 os quais serão destinados para a conta de Prejuízos Acumulados da Companhia. Por fim, foi aprovada a publicação da presente Ata na forma de extrato, ao invés de publicar a ata na íntegra. Foi a ata lida, achada conforme, aprovada e por todos os presentes assinada. JUCESP 238.700/25-2 em 2/7/25. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em exercício. O inteiro teor desse documento poderá ser consultado na versão digital do jornal “https://jornalempresasenegocios.com.br/publicidade_legal/” desta data.

Edital de Citação prazo de 30 dias. Processo Nº 1002800-14.2023.8.26.0281 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Itatiba, Estado de São Paulo, Dr(a) Mariane Cristina Maske de Faria Cabral, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) **Edson Batista Barbosa**, Brasileiro, Solteiro, Montador, RG 191131544, CPF 10644028874, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de Concessionária Rota das Bandeiras S.a., alegando em síntese: Que no dia 07/06/2020 o requerido participou de acidente ocasionando com choque contra a defesa metálica da via, que o referido acidente gerou prejuízos ao patrimônio público administrado pela autora. Requeru o pagamento de R\$ 3.195,93 a título de danos materiais. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Itatiba, aos 04 de julho de 2025.

Companhia Agrícola e Pastoral Fazenda Rio Pardo
CNPJ Nº 56.769.524/0001-04 - NIRE Nº 35.300.034.535

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
Aos 08/02/2024, às 11h, na sede social, com presença da totalidade. **Mesa:** Presidente - **Antonio João Abdalla Filho**, Secretário - **Ronaldo Nofal Chohfi**. **Deliberações Unâneas. Em matéria Ordinária:** (a) Foram aprovados os relatórios da Diretoria, as demonstrações financeiras, incluindo os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado, referentes aos exercícios sociais findos em 31/12/2021 e 31/12/2022; (b) Considerando que a Companhia não afluíu lucro líquido nos exercícios sociais findos em 31/12/2019 e 31/12/2020, não há o que se deliberar sobre a sua destinação; (c) Excepcionalmente, é feita, nesta data, a eleição da Diretoria, cujo mandato se iniciará na presente data, mediante assinatura dos respectivos termos de posse, e perdurará até a realização da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício findo em 31/12/2026. Neste momento, é fixado em 03 o número de cargos da Diretoria, para cumprimento de mandato até a Assembleia Geral que vier a deliberar sobre as contas do exercício social a se encerrar em 31/12/2026, sendo certo que, nos termos do §4º do artigo 150 da lei 6.404/76, o mandato dos diretores se estende até a eleição dos seus membros substitutos. Momento seguinte, são reeleitos, neste ato (i) como Diretor Presidente o Sr. **Antonio João Abdalla Filho**, RG 3.593.130-9 SSP/SP CPF/MF nº 376.253.068-87, (ii) como Diretor sem designação específica, **Ronaldo Nofal Chohfi**, RG nº 1.850.332-9 SSP/SP CPF/MF nº 042.524.808/34; e eleito, neste ato, também como Diretor sem designação específica (iii) **Antonio João Abdalla**, RG nº 29.615.000-9 SSP/SP CPF nº 335.109.598-47. Todos os membros da Diretoria ora eleitos tomam posse imediata de seus cargos mediante a assinatura dos respectivos termos de posse lavrados no Livro próprio, nos termos dos Anexos I desta at. É aprovada a remuneração mensal global da Diretoria para o presente exercício no limite de até R\$ 5.000,00. A Companhia ficará validamente obrigada e representada, em Juízo ou fora dele, e perante terceiros, (i) pela assinatura isolada do Diretor Presidente, **Antonio João Abdalla Filho**, ou (ii) pela assinatura isolada do Diretor **Antonio João Abdalla** ou (iii) pela assinatura do Diretor **Ronaldo Nofal Chohfi** em conjunto com um procurador da Companhia, devidamente nomeado na forma dos incisos “i” e “ii” acima, agindo o procurador na extensão dos poderes que lhe forem conferidos por intermédio do respectivo instrumento de mandato. A Companhia poderá prestar garantias, tais como fiança, avais, endossos ou quaisquer outras garantias concedidas em favor de terceiros, inclusive, mas não se limitando, de instituições financeiras, para qualquer forma, independentemente do valor envolvido e de qualquer deliberação prévia de sócios, mediante (i) a assinatura isolada do Diretor Presidente, desde que tal cargo seja ocupado pelos Srs. **Antonio João Abdalla Filho** ou **Antonio João Abdalla**, ou (ii) a assinatura isolada do Diretor sem Designação Específica, **Antonio João Abdalla**. **Em matéria Extraordinária:** (a) Observada a legislação aplicável, é aprovada a alteração do Artigo 4º do Estatuto Social, de forma a permitir a conversibilidade das ações emitidas pela Companhia, de ordinárias, nominativas e sem valor nominal para preferências, sem direito a voto, cuja vantagem será a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia, conforme prevê o art. 17, inciso II da Lei 6.404/76. Diante dessa modificação, o Artigo 4º terá integralmente a seguinte redação: **Artigo 4º** - O capital social é de R\$ 137.959.260,00 dividido em 233.139.873 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, convertíveis em outras classes, mediante decisão da maioria do capital social votante. **Parágrafo Primeiro** - As ações preferências, decorrentes de emissão ou conversão, darão aos seus titulares a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia. **Parágrafo Segundo** - A alteração das vantagens das ações preferências dependerá da aprovação de titulares da maioria do capital social votante da Companhia e de titulares da maioria das ações preferências emitidas. **Parágrafo Terceiro** - É vedada a conversão das ações preferências em outras formas, salvo se aprovada por modificação deste Estatuto Social, nos termos do Artigo 13; (b) Tendo em vista a deliberação anterior, é aprovada a conversão de parte das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, correspondente a R\$ 116.569.936, em ações preferências, nominativas, sem direito a voto e convertíveis em outras formas, cuja vantagem será a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia, conforme prevê o art. 17, inciso II da Lei 6.404/76, todas de titularidade do acionista Antonio João Abdalla Filho. Por esse motivo, o caput do Artigo 4º do Estatuto Social terá a seguinte nova redação: **Artigo 4º** - O capital social é de R\$ 137.959.260,00 dividido em 233.139.873 ações, das quais 116.569.937 ações, são ordinárias, nominativas e sem valor nominal, convertíveis em outras formas, mediante decisão da maioria do capital social votante e 116.569.936, ações, são preferências, nominativas, sem valor nominal, sem direito a voto e convertíveis em outras classes; (c) É aprovada a alteração dos artigos 10 e 13 do Estatuto Social, para fixar os quóruns de aprovação das matérias lá tratadas, passando as referidas disposições a vigorar, respectivamente, conforme a seguir: **Artigo 10º** - A cessão, transferência, oneração, alienação e/ou qualquer outra operação que altere a titularidade das ou afetos os direitos inerentes às ações da Sociedade dependerá da prévia e expressa autorização, por escrito, de acionistas titulares de mais metade das ações ordinárias da Sociedade, bem como mais da metade das ações objeto da operação pretendida. **Artigo 13** - As deliberações sociais da Companhia serão aprovadas pela maioria do capital social votante, ou seja, por acionistas titulares da maioria das ações ordinárias, incluindo, mas não se limitando as seguintes: a) reformar o Estatuto Social; b) eleger ou destituir, a qualquer tempo, os administradores e fiscais da companhia; c) tomar, anualmente, as contas dos administradores e deliberar sobre as demonstrações financeiras por eles apresentadas; d) autorizar a emissão de debêntures; e) suspender o exercício dos direitos de acionista; f) deliberar sobre a avaliação de bens com que o acionista concorrer para a formação do capital social; g) autorizar a emissão de partes beneficiárias; h) deliberar sobre transformação, fusão, incorporação e cisão da companhia, sua dissolução e liquidação, eleger e destituir liquidantes e julgar-lhes as contas; i) autorizar os administradores a confessarem falência e requerer a recuperação judicial ou extrajudicial; e j) deliberar sobre a destinação do resultado líquido da Companhia. (d) Por este mesmo ato, é aprovada a alteração do artigo 2º do Estatuto Social para incluir as seguintes novas atividades a serem exercidas pela Companhia, sendo elas: a produção e promoção de eventos esportivos, e a locação de bens móveis e imóveis próprios. Desse modo, o Artigo 2º passa a vigorar da seguinte forma: **Artigo 2º** - A Sociedade tem por objeto social: (a) atividades agrícolas e pecuárias; (b) a administração de bens próprios, móveis ou imóveis; (c) a produção e promoção de eventos esportivos; (d) a locação de bens móveis e imóveis próprios; e (e) a participação em outras empresas; e Por último, é aprovada a consolidação de todo o teor do Estatuto Social da Companhia, incorporadas as decisões desta assembleia, conforme Anexo II desta Ata. Nada mais. São Paulo, 08/02/2024.

Íntegra da Ata se encontra disponível no site: www.jornalempresasenegocios.com.br.

Jucesp nº 78.884/24-0 em 19/02/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE - COOPERPAS 10
EM LIQUIDAÇÃO - CNPJ 00.955.320/0001-03.

Edital de Convocação
Ficam os Srs (as) Cooperados (as) **CONVOCADOS (AS)** para a **Assembleia Geral Extraordinária**, a se realizar no dia 06 de agosto de 2025 às 18:00h, na modalidade híbrida, Avenida das Nações Unidas, 12.399 - 2º andar - conjunto 21 B - Brooklin - São Paulo - os cooperados convocados receberão link para participarem via on-line, para os mesmos tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia:** 1) Prestação de contas do liquidante e posição atual da liquidação extrajudicial; 2) Novo endereço comercial, sito à Rua Joaquim Novaes, nº 206 - Vila São Francisco de Assis - Cotia S.P. - CEP: 06717-217. A assembleia terá duração máxima de 02 (duas) horas. O número de cooperados na data da publicação deste edital para efeitos de convocação éde 167 (cento e sessenta e sete) cooperados. São Paulo, 08 de julho de 2025. **Adolfo Manoel da Silva** - Liquidante

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 1108358-36.2023.8.26.0002 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 12ª Vara Cível, do Foro Regional II - Santo Amaro, Estado de São Paulo, Dr(a). Anderson Cortez Mendes, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) **MILTON MAGALHAES**, Brasileiro, Casado, Técnico, RG 048991422, CPF 58675988820, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Comum Cível por parte de **Momentum Empreendimentos Imobiliários Ltda.**, objetivando Cobrança no valor de R\$3.716,55, referente à taxa de conservação e melhoramentos do lote 01, da Quadra BN, do Loteamento Terras de Santa Cristina - Gleba II. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua Citação, por Edital, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 18 de junho de 2025..

"A culpa é do CEO": até onde isso é verdade?

Ricardo Haag (*)

No tabuleiro de xadrez corporativo, a peça do CEO, muitas vezes, é a que cai primeiro

Ao final, quando uma empresa enfrenta cenários difíceis como uma crise, queda nos lucros ou um projeto que fracassa, é a cabeça deste executivo que costuma ficar na mira como o culpado pela situação.

É claro que alguns erros podem levar à demissão de um profissional, porém, em uma cadeira tão importante como essa para comandar o sucesso do negócio, ter uma gestão mais rígida nesse sentido pode dificultar seu progresso e conquistas, algo que precisa ser repensado para aquelas que quiserem alcançar resultados cada vez melhores.

A famosa frase de que “com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades” se encaixa perfeitamente ao CEO. Isso porque, se alguma meta é batida pelas equipes, a boa liderança e comando por parte deste executivo é celebrada. Entretanto, se um prejuízo é notado, ele é quem costuma ser o primeiro questionado e responsabilizado pela falha.

Uma saia justa de todos que ocupam essa ponte solitária da pirâmide. Para piorar, segundo uma pesquisa da Harvard Business Review, 55% dos CEOs reconhecem vivenciar crises moderadas, porém significativas, de solidão. Ou seja, além de muitos não sentirem que têm uma rede de apoio internamente em sua jornada, o fato de estarem inseridos em um ambiente corporativo com uma cultura organizacional rígida que não tolera o erro cria enormes barreiras para a progressão empresarial, gerando receios em estabelecer estratégias e processos diferentes que possam gerar danos bastante negativos que levem à sua demissão.

Se uma organização deseja registrar bons resultados, seu mindset de gestão deve ser o oposto, permitindo e incentivando que o CEO inove, arrisque e tente, mesmo sabendo da possibilidade de que não dê certo. Uma cultura que estimula o risco em função de resultados extraordinários e busca alternativas para isso, sabendo que terão acertos ou erros, pode registrar um crescimento muito mais significativo e

destaque frente aos concorrentes.

Assim, mesmo que, no final do dia, o executivo acabe, de fato, sendo cobrado pelo que pode não ter sido o resultado esperado, ainda haverá uma maior chance de que construa estratégias e resoluções mais eficazes em conjunto com suas equipes, sem barrar ideias criativas por medo de fortes represálias. Algo que deve ser alinhado com máxima clareza e transparência desde o primeiro contato entre as partes.

Ao mesmo tempo em que existem executivos com um perfil mais audacioso, sempre há aqueles mais conservadores em suas tomadas de decisão. Nenhum deles está mais certo do que o outro, uma vez que cada um encontrará um ambiente mais propício e adequado ao seu estilo para que se sinta confortável em realizar suas funções.

Por isso, é fundamental que, ao receber uma nova proposta, o CEO busque compreender, ao máximo, a cultura dessa empresa, seu estilo de gestão e se há um alinhamento e coerência com o seu próprio perfil e anseios profissionais. É preciso ter muita sagacidade neste momento inicial, conversando, também, com aqueles que trabalham no local para analisar a maior quantidade possível de percepções sobre aquela organização. O próprio executivo precisa ser proativo em descobrir essas respostas, assegurando que os ideais de ambas as partes estão alinhados e evitando, com isso, um choque de perfil que traga insatisfações para todos os envolvidos. Desta forma, as chances de ter um melhor rendimento em seu cargo serão, certamente, maiores, estando em um local que tenha aderência ao seu estilo e no qual consiga se flexibilizar para atingir as metas desejadas.

Nenhuma empresa deseja ver que seus resultados estão sendo prejudicados, mas, nem sempre, um erro cometido deve justificar uma demissão de um CEO. Cada caso deverá ser muito bem analisado e ponderado, para que saibam como se recuperar diante de um cenário preocupante tendo um bom capitão que guie frente aos novos horizontes a serem explorados para o crescimento corporativo próspero.

(*) - É headhunter e sócio da Wide Executive Search (https://wide.works/).





Agentes de IA impulsionam a tomada de decisão estratégica, mas exigem adaptação cultural, estrutural e de governança

Estamos apenas no início da adoção de agentes de IA nos negócios. O uso dessa tecnologia ainda permanece restrito a testes e áreas específicas, mas o potencial dela é enorme

Nos próximos anos, acredito que os agentes inteligentes passarão a atuar de forma proativa, sugerindo ações em tempo real, simulando cenários complexos e se integrando à rotina de executivos e equipes operacionais. A IA agêntica chega com a promessa de tornar as decisões mais rápidas, embasadas em dados e menos sujeitas ao erro humano.

Os agentes inteligentes já demonstram capacidade para processar grandes volumes de dados, tanto internos quanto externos, com agilidade e precisão. Também conseguem analisar os históricos de desempenho das empresas em conjunto com dados em tempo real, combinando essas informações com variáveis externas relevantes, como mudanças climáticas, padrões de consumo, sazonalidades, eventos econômicos e tendências de mercado. O resultado, com o cruzamento dessas camadas de dados, é que serão capazes de prever demandas futuras com alto grau de precisão.

Com essa inteligência preditiva, as empresas terão condições de tomar decisões mais assertivas e poderão ajustar, com antecedência, os seus níveis de estoque, a sua logística, a alocação de recursos e o planejamento operacional. Em setores como varejo e indústria, por exemplo, já é possível automatizar ajustes de estoques e reorientar a distribuição de insumos para evitar o excesso ou a escassez de produtos.

No setor industrial, essas soluções de IA agêntica permitem alocar capital com mais precisão, antecipar falhas e melhorar o uso da cadeia logística. O impacto direto pode ser comprovado nos resultados financeiros e no ganho de competitividade da companhia.

Como aplicação real dos benefícios concretos da adoção da IA agêntica, podemos citar o caso de uma fornecedora independente de software que está testando um agente de IA generativa no suporte técnico de primeiro nível, com foco na automação da triagem e resolução de incidentes. O AI agêntic já está integrado à base

Guilherme Barreiro (*)

de dados da empresa, aos sistemas de gestão de chamados e à documentação técnica. Com isso, consegue atender a solicitações simples de forma automática, classificar e priorizar casos conforme o impacto no cliente e os acordos de nível de serviço (SLAs). Em breve, poderá sugerir respostas e diagnósticos preliminares de forma autônoma.

Apesar das vantagens, os desafios são significativos. O primeiro é cultural: muitas empresas ainda resistem à ideia de delegar decisões aos sistemas autônomos. O segundo está na qualidade ou na maturidade dos dados: sem uma base confiável e estruturada, os agentes perdem a sua efetividade. Por fim, o terceiro está na governança: é fundamental definir papéis, responsabilidades, limites e diretrizes éticas e parâmetros claros para o uso da tecnologia. Sem isso, os riscos crescem à medida em que o poder da IA aumenta. Superar esses desafios exige apoio da liderança, uma estratégia clara e parceiros com experiência em implementação.

Vejo um cenário no qual os agentes de IA estarão lado a lado com os executivos nas tomadas de decisão. Mais do que responder a perguntas, eles nos ajudarão a formular os questionamentos certos. Vão antecipar riscos, sugerir ajustes em tempo real, simular impactos financeiros e acelerar decisões com precisão e base analítica. Esse será o novo padrão de liderança nas empresas.

É importante reforçar que os agentes de IA não vêm para substituir talentos humanos, e sim para potencializar a sua capacidade. Eles ampliam a visão analítica, melhoram a produtividade e aumentam a capacidade de inovar com segurança. Quem começar agora, terá uma vantagem competitiva evidente nos próximos anos. Ou seja, adotar IA agêntica não é mais uma aposta, é uma necessidade para quem quer crescer com eficiência e inovação.

O Brasil, felizmente, vive um momento favorável. A combinação de profissionais talentosos, acesso à nuvem e a maturidade crescente das empresas cria um ambiente ideal para a adoção da IA. Os agentes inteligentes são uma necessidade presente para empresas que desejam crescer com inteligência e protagonizar a transformação digital do país.

(*) Diretor da BRLink e Serviços da Ingram Micro Brasil.

Como ter R\$ 5 mil de renda passiva?

Especialista mostra os caminhos mais acessíveis para quem deseja começar com aportes de até R\$ 200

Construir uma renda passiva equivalente a R\$ 5.000 mensais é um objetivo ambicioso que exige planejamento de longo prazo, disciplina e um profundo entendimento das estratégias de investimento. Atingir essa meta é plenamente viável - mesmo para quem inicia com aportes modestos, como R\$ 100 ou R\$ 200 por mês - desde que o investidor saiba onde aplicar, reinvesta os rendimentos e tenha clareza quanto ao tempo necessário para acumular o patrimônio ideal.

Para transformar aportes mensais pequenos em uma fonte robusta de renda, é fundamental escolher os ativos certos para cada perfil de risco. Uma carteira diversificada deve incluir, por exemplo, investimentos em renda fixa, fundos imobiliários e ações com foco em dividendos. O reinvestimento dos rendimentos, que aciona o efeito dos juros compostos, é o motor que acelera essa transformação patrimonial.

Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, destaca: “Com planejamento, disciplina e tempo, qualquer brasileiro pode viver de renda passiva — mesmo que comece com pouco. O segredo está em manter a constância dos aportes e reinvestir os rendimentos para acelerar a construção do patrimônio.”

Quanto investir para alcançar R\$ 5.000 de renda passiva

A quantia necessária para obter uma renda passiva mensal de R\$ 5.000 varia



conforme a rentabilidade dos ativos escolhidos. Considerando um rendimento líquido médio entre 0,7% e 0,8% ao mês, o patrimônio acumulado precisa ficar entre aproximadamente R\$ 625 mil e R\$ 715 mil.

- **Renda Fixa conservadora** (CDI, Tesouro IPCA, etc.): Aproximadamente R\$ 715 mil.
- **Fundos Imobiliários (FIIs):** Em torno de R\$ 625 mil a R\$ 680 mil.
- **Ações de dividendos:** Entre R\$ 650 mil e R\$ 715 mil.

Combinar ativos — desde investimentos em renda fixa que protegem contra a inflação até FIIs e ações robustas pagadoras de dividendos - ajuda a reduzir riscos e proporciona estabilidade mesmo em cenários econômicos adversos.

“Ao montar uma carteira de ações, por exemplo, com foco em renda mensal via dividendos, o investidor deve priorizar empresas sólidas, com histórico consistente de distribuição de lucros, baixo endividamento e modelos

de negócios resilientes — ou seja, que se mantenham estáveis mesmo em cenários adversos,” reforça Cunha.

“É importante que todos os investimentos sejam aplicados conforme o perfil de cada investidor. Além da renda fixa, uma forma prática de começar em ativos de renda variável é começar alocando 30% ou 40% do portfólio”, completa.

Começar com pequenos aportes e a importância do reinvestimento

Mesmo quem tem pouco para investir pode iniciar sua trajetória rumo à liberdade financeira. Aportes mensais de R\$ 300, R\$ 500 ou R\$ 1.000 fazem diferença quando somados ao reinvestimento e à regularidade.

Veja um exemplo prático com rendimento médio de 0,7% ao mês:

- **R\$ 1.000 por mês:** leva aproximadamente 23 anos para atingir os R\$ 715 mil necessários para gerar R\$ 5 mil por mês em renda passiva;
- **R\$ 500 por mês:** o prazo sobe para 30 anos;

• **R\$ 300 por mês:** o investidor levará mais tempo (cerca de 35 anos);

• **R\$ 100 por mês:** exige um horizonte de 45 anos ou mais.

“Com R\$ 100, 200 ou 300 mensais, ninguém vai enriquecer da noite para o dia. Mas, com tempo, clareza de propósito e reinvestimento, é possível garantir uma renda estável no futuro. O importante é começar”, afirma Cunha.

Ajustando a estratégia conforme o cenário macroeconômico

O ambiente econômico influencia diretamente a estratégia de quem busca renda passiva. Ativos como Tesouro IPCA, FIIs atrelados a índices de preços e ações de empresas com capacidade comprovada de repassar custos são fundamentais para proteger o poder de compra em períodos de inflação e variações nos juros. Em momentos de juros altos, por exemplo, a renda fixa costuma oferecer retornos mais atrativos; já em cenários de juros baixos, parte do portfólio pode migrar para ativos com maior potencial de valorização, embora com riscos mais elevados.

“A chave está em entender que o mercado passa por ciclos. Você deve ajustar sua alocação de ativos conforme as condições econômicas, mas sem perder a disciplina dos aportes constantes e do reinvestimento,” completa Paulo Cunha.

40% dos brasileiros querem mudar de cargo ou empresa nos próximos seis meses

Destes, 22% pretendem trocar de função internamente, um salto expressivo em relação aos 2% que buscavam mobilidade interna em 2023.

O LinkedIn, maior rede social profissional do mundo, acaba de lançar uma nova edição do Workforce Report, estudo realizado com mais de 2 mil profissionais brasileiros para analisar o cenário atual do mercado de trabalho. O relatório revela que 40% dos brasileiros querem mudar de cargo ou de empresa nos próximos seis meses, sinal de reavaliação de carreira diante das rápidas transformações no mercado, da mudança nas prioridades das empresas e do avanço de novas tecnologias.

O relatório aponta que a mobilidade interna está se consolidando como uma tendência: entre os profissionais que desejam alguma mudança nos próximos seis meses, a maioria pretende assumir um novo cargo dentro da empresa atual. Em 2023, apenas 2% manifestaram intenção de trocar de função internamente; em 2024, esse número chegou a 27% e, neste ano, manteve-se em um patamar elevado, alcançando 22%, sinal de que a movimentação interna continua sendo uma estratégia relevante para o desenvolvimento de carreira.

“Estamos acompanhando um amadurecimento na forma como os(as)

profissionais enxergam sua carreira. Muitos(as) têm apostado na transição de cargos como forma de se antecipar às exigências do novo mercado. A mobilidade interna, que antes era vista como exceção, começa a se consolidar como uma estratégia de desenvolvimento. Esse movimento reflete não apenas o desejo de mudança, mas também a percepção de que é possível crescer dentro da própria empresa, desde que existam espaços para novas funções e oportunidades para adquirir habilidades”, afirma Guilherme Odri, editor-chefe do LinkedIn Notícias Brasil.

Apesar da forte intenção de mudança, a transição profissional continua desafiadora. O relatório mostra que mais da metade das pessoas em busca de um novo emprego está nessa jornada há mais de seis meses - e, em 29% dos casos, a procura se estende por mais de um ano. Esse cenário reflete um mercado de trabalho desequilibrado: no Brasil, há apenas uma vaga disponível para cada dez candidatos, segundo dados da plataforma, indicando uma significativa assimetria entre a oferta de empregos e a demanda por trabalho.

Como resposta, cresce o esforço por adaptação. Dados da plataforma do LinkedIn mostram que houve um aumento de mais de 40% na quantidade de habilidades adicionadas aos

perfis de profissionais brasileiros(as) no último ano. Para muitos, esse movimento está diretamente ligado à abertura para explorar novas possibilidades: 64% afirmam que estariam dispostos(as) a migrar para um setor diferente daquele em que atuam hoje. “Quando vemos um salto tão significativo na adição de capacitações na rede, estamos diante de uma sinalização importante. Não se trata apenas de atualizar o perfil, mas de buscar reposicionamento e preparo para lidar com um mercado em constante transformação”, afirma Odri. “Ao mesmo tempo, precisamos ajudar as pessoas a serem mais estratégicas em como contratam e são contratadas, inclusive na forma como anunciamos uma vaga. Hoje, já sabemos que 36% dos(as) profissionais relatam dificuldade até mesmo para avaliar se uma oportunidade é compatível com suas qualificações”.

A disposição para mudar de função, migrar entre setores e investir no desenvolvimento de novas habilidades mostra que a mobilidade, seja interna ou entre indústrias, está se consolidando como uma estratégia de adaptação e crescimento. Para empresas e talentos, compreender esse movimento é essencial: ele orienta decisões mais conectadas às dinâmicas atuais do trabalho e contribui para trajetórias mais resilientes e alinhadas ao futuro.

Nove em cada dez PMEs têm crises financeiras

Planejamento estratégico e o uso de tecnologias podem ajudar essas empresas a superar desafios

Uma pesquisa recente do Instituto Locomotiva revelou que 90% dos líderes de pequenas e médias empresas (PMEs) no Brasil afirmam enfrentar dificuldades financeiras. O levantamento escancara uma fragilidade estrutural que ameaça a sustentabilidade dos pequenos negócios, pilares da economia brasileira.

“A maioria dessas empresas opera com uma gestão frágil, muitas vezes baseada no improviso. A falta de controle sobre o fluxo de caixa e a ausência de planejamento financeiro, somados, deixam essas empresas vulneráveis a qualquer instabilidade do mercado”, destaca Luan Stocco, CTO e cofundador da vhsys, empresa de tecnologia especializada em soluções de gestão empresarial online.

Em tempos de economia instável e crédito caro, essa fragilidade cobra um preço



alto. Negócios mal estruturados financeiramente enfrentam dificuldades para negociar com fornecedores, planejar investimentos, manter a folha de pagamento e sustentar a operação no médio prazo. O descontrole pode levar ao endividamento e, nos piores casos, ao encerramento das atividades. Dados do Sebrae mostram que 29% dessas empresas no Brasil fecham antes de completar cinco anos, sendo a má gestão financeira um dos principais motivos.

Apesar dos desafios, o cenário também oferece oportunidades; a tecnologia tem se mostrado aliada na profissionalização da gestão, inclusive para as empresas de pequeno porte. Hoje, softwares de controle financeiro, plataformas de gestão integrada, aplicativos de fluxo de caixa e dashboards com indicadores em tempo real estão ao alcance de empreendedores de diferentes perfis e orçamentos, tornando mais fácil monitorar a saúde financeira.

Um orçamento bem definido também é a saída para se organizar. Assim, a empresa ganha controle sobre as receitas e despesas, o que possibilita antecipar períodos de baixa e se preparar adequadamente. Além disso, permite planejar investimentos de forma mais segura. A gestão eficiente do fluxo de caixa, por exemplo, permite ao empreendedor ter uma visão clara do que entra e sai diariamente, evitando surpresas no final do mês.

“Além do uso dessas ferramentas, é necessário que o empresário entenda que gestão não é uma tarefa burocrática, mas estratégica. Não se trata apenas de ‘fazer conta’, mas de enxergar o negócio com clareza, entender onde estão os gargalos, quais produtos ou serviços são mais rentáveis e como tomar decisões com base em dados, e não em suposições”, finaliza Luan.

Embalagens têm grande peso na conquista do consumidor final

Design, sustentabilidade e inovação estão entre os fatores que influenciam a decisão de compra.

Mais do que proteger o produto, a embalagem se tornou um fator decisivo na escolha do consumidor. Pesquisa da Two Sides Brasil revela que 99% dos entrevistados se sentem impactados, em maior ou menor grau, pelas embalagens no momento da decisão de compra. Para 32%, a influência é constante, enquanto 41,75% afirmam que ela ocorre com frequência.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as embalagens aumentam competitividade, sobretudo dos pequenos negócios, pois funcionam como uma ferramenta de marketing sem agregar gastos extras, já que o custo está incluso no dos produtos ou no rateio das despesas das lojas do varejo.

Na prática, isso significa que o design, os materiais e as informações contidas em uma embalagem personalizada podem ser decisivos para a conversão da venda. No entanto, o Sebrae ressalta que muitos empresários acabam deixando esse elemento de lado.

Ainda segundo a pesquisa, entre as características de uma embalagem que mais influenciam a escolha do consumidor estão a capacidade de proteger o produto, citada por 64% dos entrevistados, seguida das informações (52%). A facilidade de abertura ou fechamento também aparece como ponto relevante (47%).

O presidente da Two Sides Brasil, Fábio Mortara, destaca que o impacto das embalagens no processo de compra tem levado a indústria a investir cada vez mais nos materiais e nas tecnologias utilizadas para a fabricação.

A aposta em embalagens inovadoras tem se tornado comum entre



empresas que buscam se destacar nas prateleiras. Um exemplo disso é a solução box pouch, que com um formato semelhante a uma caixa, fundo plano e laterais expansíveis, permite que o produto fique de pé, proporcionando visibilidade e facilidade no manuseio. Além disso, oferece uma maior área para personalização.

Sustentabilidade é prioridade na indústria de embalagens

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), 83% dos brasileiros acreditam que consumir produtos de marcas comprometidas com a sustentabilidade é uma maneira de colaborar com a preservação do planeta.

A conscientização ambiental também tem mudado a forma como o consumidor percebe as embalagens. Outro estudo, produzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), aponta que 21% dos consumidores priorizam alimentos e bebidas com embalagens recicláveis ou biodegradáveis, enquanto 17% dão preferência a produtos orgânicos.

Na avaliação da Associação Brasileira de Ciências Sensoriais e do Consumidor (ABCSC), a adoção de materiais biodegradáveis e recicláveis, assim como a redução de resíduos, são cada vez mais relevantes, pois impactam

diretamente na reputação da marca e na fidelização dos clientes.

Para o CEO da Packster, Jack Strimber, a transformação do setor de embalagens passa, necessariamente, pela combinação de sustentabilidade, tecnologia e personalização. Ele explica que hoje já é possível produzir soluções compostáveis que, além de reduzir o impacto ambiental, permitem acabamentos como zíper compostável e impressão personalizada, sem comprometer a durabilidade ou estética dos produtos.

“É importante considerar essa realidade, especialmente com o aumento da demanda por produtos naturais e a crescente pressão por parte dos consumidores e das regulamentações”, pontua.

Comunicação visual também merece atenção

As embalagens também colaboram com a construção da identidade das marcas. De acordo com a ABCSC, por meio delas, é possível comunicar valores, reforçar percepções e influenciar a decisão de compra. Dessa forma, empresas que entendem esse movimento e desenvolvem soluções alinhadas às preferências e expectativas dos consumidores se tornam mais relevantes no mercado.

A Associação destaca que, com o avanço da tecnologia, as embalagens também passaram a oferecer experiências sensoriais. Elementos como QR codes interativos, texturas diferenciadas, acabamentos especiais e sensores de frescor ampliam a interação, geram valor agregado e criam conexões emocionais com os clientes.

O Sebrae reforça que investir na comunicação visual da embalagem é essencial para aumentar a visibilidade do negócio e gerar lembrança de marca. Cores, tipografia, logotipo e imagens influenciam na percepção de qualidade na construção de uma relação de confiança e identificação.

Plano de negócios: ninguém quer fazer, mas todo investidor quer ver

Paulo Porto (*)

O plano de negócios já foi considerado o coração de qualquer empreendimento

Hoje, ele sofre um duplo ataque: por um lado, é desdenhado por fundadores que o consideram obsoleto diante da agilidade do mercado; por outro, é mal interpretado por investidores que o enxergam como um exercício burocrático.

Em um ambiente onde o capital está mais seletivo, ciclos de funding mais longos e o risco de execução é o maior obstáculo à valorização, a ausência de um plano de negócios robusto é um erro que custa caro. Robusto não significa longo. Significa lógico. Coerente. Testável. Um plano de negócios bem feito é um sistema de hipóteses interligadas, sustentado por dados, contexto de mercado e estrutura financeira clara.

O plano de negócios deveria funcionar como uma estrutura viva, revisada a cada ciclo de validação. Cada linha projetada precisa de uma estratégia real de validação. Cada KPI precisa ter um motivo claro de existir, e cada custo precisa de um racional sobre a sua escalabilidade. A maioria dos planos falha por não articular essas variáveis.

A falácia mais comum entre fundadores é acreditar que a tração substitui a estrutura. Que crescimento inicial prova modelo. Mas crescimento sem compreensão de causa é sorte disfarçada. Além disso, um bom plano é um ensaio de governança. Ele exige que o time fundador organize prioridades, defina aloca-

ção de capital, desenhe milestones e escolha métricas que importam. Não se trata apenas de mostrar “como vamos ganhar dinheiro”, mas sim “por que esse modelo faz sentido agora, nesse mercado, com essa equipe”. A clareza dessa narrativa define a qualidade do plano e o grau de confiança que ele transmite para qualquer parte interessada.

Em processos de M&A, essa clareza vira ativo estratégico. Compradores querem ver menos suposições e mais validações sobre as hipóteses de negócio. Querem saber como o negócio se comporta em cenários de stress, como reage à concorrência, qual a lógica por trás da precificação e onde estão os gatilhos de valor oculto.

Na nova economia, onde construir software está cada vez mais simples com inteligência artificial, a execução é o único diferencial. E nenhum bom executor atua sem plano. A inovação que interessa não é a da “disrupção sem modelo”. É a da startup que sabe para onde vai, porque vai, com quanto dinheiro e em quanto tempo. E que transforma isso em ciclos consistentes de aprendizado e tração.

Um plano de negócios bem feito não é um salto de fé. É um instrumento que auxilia na execução. Ele não antecipa o futuro, mas nos ajuda a externalizar o que precisa ser verdade para que nossa empresa dê certo. E no mundo das startups, isso já é motivo suficiente para te fazer começar a planejar.

(*) Diretor Financeiro da Zavii Venture Builder.

Trump ameaça países que se alinhem ao Brics

Em meio à reunião de cúpula do Brics, que ocorre no Rio de Janeiro, o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, ameaçou taxas extras a produtos de países que se alinhem ao grupo, formado por 11 nações, entre elas Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. A publicação foi feita em seu perfil na rede Truth Social.

"Qualquer país que se alinhe às políticas antiamericanas do Brics será taxado com tarifa extra de 10%. Não haverá exceções a essa política. Obrigado pela atenção em relação a essa questão", escreveu Trump. Em sua declaração de líderes, divulgada no domingo (6), o Brics criticou medidas protecionistas adotadas no comércio global.

"Reiteramos nosso apoio a um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, transparente, justo, inclusivo, equitativo, não discriminatório e consensual, com a OMC em seu núcleo, com tratamento especial e diferenciado (TED) para seus membros em desenvolvimento", destaca a declaração do Brics. Trump, que assumiu em janeiro deste ano, anunciou, logo no início de seu mandato, aumento de tarifas sobre produtos importados, o que gerou críticas e respostas de vários países.

Além de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, compõem o Brics a Arábia Saudita, o Irã, os Emirados Árabes, a Indonésia, o Egito e a Etiópia. Mais dez países são parceiros do grupo: Bielorrússia, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã (ABr).



AndreyPopov_CANVA

TRANSPARÊNCIA

NOVA NOTA FISCAL E SEUS IMPACTOS PARA O BOLSO DO BRASILEIRO E PARA AS EMPRESAS

Os testes começaram e o objetivo é tornar mais transparente o processo fiscal. A nova nota irá reunir, em um único documento, informações mais claras sobre transações de bens e serviços

Uma mudança significativa está a caminho para milhões de brasileiros: a implementação da nova nota fiscal, que entrou em fase de teste na terça-feira (01). Essa transformação digital, que já está sendo sentida em diversos setores, promete simplificar processos, combater a sonegação e, principalmente, redefinir a relação do cidadão com seus tributos. Mas, afinal, o que ela impacta e qual a sua conexão com a aguardada reforma tributária?

O que muda com a nova nota fiscal?

A nova nota fiscal, em sua essência, busca unificar e modernizar os diversos documentos fiscais existentes. A ideia é consolidar em um único ambiente digital informações sobre transações de bens e serviços, tornando o processo mais transparente e eficiente. "A principal inovação é a simplificação e a interoperabilidade dos sistemas. Isso significa menos burocracia para as empresas e maior controle para o fisco", explica o Marcos Gimenez, CEO da Bravo, empresa especialista em soluções inteligentes para simplificar e acelerar a transformação digital das áreas financeira, fiscal e contábil.

Para o consumidor, a grande novidade é a maior visibilidade sobre os impostos pagos. Com a digitalização e a padronização, será mais fácil identificar o valor exato dos tributos em cada compra, fomentando a educação fiscal e o senso de cidadania.

Além disso, a adesão ao novo modelo já está em curso em todo o país. Em junho de 2025, 1.289 entes federados (entre estados e municípios) já haviam aderido ao padrão nacional da Nota Fiscal de Serviços eletrônica (NFS-e), o que representa cerca de 70% do volume total de emissões. A previsão é que todos os municípios estejam integrados até 1º de janeiro de 2026, ampliando o alcance e a efetividade da nova nota fiscal.

A relação com a Reforma Tributária

A nova nota fiscal é um pilar fundamental da Reforma Tributária que está em discussão no Brasil. Enquanto a reforma busca sim-



SimonKaduln_CANVA

plicar a complexa malha de impostos do país, a nota fiscal digital atua como o instrumento prático para efetivar essa mudança.

"A nova nota fiscal é o 'braço operacional' da reforma. Sem um sistema eficiente de coleta e processamento de dados fiscais, a simplificação da tributação seria inviável. Ela pavimentará o caminho para a implementação de impostos como o IVA (Imposto sobre Valor Agregado), que exige um controle minucioso das operações", afirma o Marco.

Com a unificação dos impostos em um IVA-dual, por exemplo, a nota fiscal digital será crucial para o cálculo do imposto devido em cada etapa da cadeia produtiva, garantindo a não cumulatividade e evitando a bitributação.

Como a nova nota fiscal contribui para os brasileiros?

Os benefícios da nova nota fiscal para a população são múltiplos:

- **Maior transparência fiscal:** o cidadão terá clareza sobre o que está pagando em impostos em cada produto ou serviço. Isso pode gerar maior engajamento e cobrança por parte da sociedade em relação ao uso dos recursos públicos.

- **Combate à sonegação:** a digitalização e o cruzamento de dados dificultam a sonegação fiscal, o que, em tese, resulta em maior arrecadação para o Estado e, consequentemente, em mais recursos para investimentos em áreas como saúde, educação e infraestrutura.

- **Simplificação para empresas:** embora a adaptação inicial possa exigir esforços, a longo prazo, as empresas se beneficiarão da redução da burocracia, da eliminação de papéis e da agilidade nos processos fiscais. Isso pode se traduzir em menores custos operacionais e, potencialmente, em preços mais competitivos para o consumidor.

- **Facilidade na devolução de impostos (Cashback):** em um futuro próximo, a nova nota fiscal poderá facilitar a implementação de programas de "cashback" de impostos, onde parte do valor pago em tributos retornaria para o consumidor, incentivando a exigência da nota fiscal e formalizando a economia.

Dicas para se adaptar à nova nota fiscal

Para garantir uma transição tranquila, tanto consumidores quanto empresas devem ficar atentos às seguintes dicas:

1. Para Consumidores:

- o **Sempre exija a nota fiscal:** embora já fosse uma boa prática, agora será ainda mais crucial para garantir a transparência e, no futuro, participar de possíveis programas de cashback.
- o **Acompanhe seus gastos:** utilize os aplicativos e plataformas que serão disponibilizados para visualizar suas notas fiscais e o detalhamento dos impostos.
- o **Fique atento às notícias:** as regras e os prazos de implementação podem variar. Mantenha-se informado através de canais oficiais.

2. Para Empresas:

- o **Invista em tecnologia:** adapte seus sistemas de gestão e emissão de notas fiscais às novas exigências. Busque soluções que ofereçam integração e automação.
- o **Capacite sua equipe:** garanta que seus colaboradores estejam cientes das mudanças e saibam como operar os novos sistemas.
- o **Busque orientação profissional:** empresas especializadas, contadores e especialistas em tributação podem oferecer o suporte necessário para a adaptação às novas regras.

A nova nota fiscal é um passo importante na modernização do sistema tributário brasileiro. Embora a transição possa apresentar desafios, os benefícios a longo prazo, como a maior transparência e o combate à sonegação, prometem um cenário fiscal mais justo e eficiente para todos os brasileiros.



AndreyPopov_CANVA